



# A memória dos tiradentinos: a tensão entre conservação patrimonial e eventos de fomento turístico | *Lilian Godoy Santos Alves<sup>1</sup>*

---

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação dos moradores da cidade de Tiradentes com os eventos nela realizados, como eles os incorporam em sua memória e os impactos em suas tradições e no patrimônio cultural desde o novo uso territorial – o turístico. Estuda-se especificamente a Mostra de Cinema e o Jubileu da Santíssima Trindade. Para tanto, elencou-se a metodologia da história oral e análise de periódicos. Com o novo uso territorial muitas adaptações ocorreram na vida dos moradores da cidade que precisam lutar para manter suas tradições e conseguir espaço de participação nos acontecimentos realizados no “centro histórico”.

**Palavras-chave:** turismo, patrimônio cultural, memória, tradição.

260

**Abstract:** This research aims to analyze the relation of the Tiradentes' residents with the events in it, as they incorporate in their memory and the impacts on their traditions and cultural heritage from the new territorial use – the tourist. Specifically studying the Film Festival and the Jubilee of the Holy Trinity. Therefore, was used the methodology of oral history and analysis of periodicals. With the new territorial use, many adaptations occurred in the life of the city's residents, who need to fight to maintain their traditions and obtain space of participation in the events in historic center.

Keywords: tourism, cultural heritage, memory, tradition.

---

<sup>1</sup>Bacharel em História pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – [lilian\\_gsa@hotmail.com](mailto:lilian_gsa@hotmail.com)



## Introdução

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise da memória dos tiradentinos sobre o turismo derivado do patrimônio local como também impulsionado por eventos.<sup>2</sup> Realizou-se pesquisa sobre a visão dos moradores da cidade – detentores da memória, tradição e identidade – a fim de explorar se há um sentimento de representatividade e interação quanto aos eventos que ocorrem e como eles incorporam estes em suas memórias, utilizando como amostra os acontecimentos da Mostra de Cinema e Jubileu da Santíssima Trindade, entre 1997 a 2019. Deste modo, analisou-se quais foram as mudanças (adaptações e impactos nas tradições) ao longo dos anos com o fortalecimento do turismo no local e também o modo como os moradores enxergam e dão importância para o lado material e imaterial da cidade. Estas análises foram feitas também com o intuito de entender como os moradores de longas datas veem os turistas e organizadores de eventos se relacionando com o patrimônio local, em âmbito preservacionista.

Para fundamentar essa pesquisa foram utilizados dois conceitos. Primeiro, o conceito de “tradição” de Eric Hobsbawn, que diz que, as tradições, inventadas, fáceis ou não de se localizarem sua criação em um período delimitado de tempo, são importantes componentes na formação de memórias e identidade de um grupo.<sup>3</sup> Sendo assim, a relação deste conceito com a pesquisa realizada, permitiu auxiliar no entendimento de como os moradores inserem e localizam em seu cotidiano e história as tradições inventadas presentes em sua cidade, como a Mostra de Cinema, introduzida externamente mas presente há 22 anos e o Jubileu da Santíssima Trindade, uma prática bicentenária. Também foi utilizado o conceito de “memória” do sociólogo Maurice Halbwachs, que

---

<sup>2</sup> Define-se neste trabalho o objeto “evento” como uma manifestação cultural, religiosa, comemorativa ou de outro gênero que atrai um alto número de pessoas do local ou de fora, sendo um acontecimento em que as pessoas se mobilizam para participar e que se encontram de alguma forma no calendário da cidade com datas anualmente marcadas, móveis ou não.

<sup>3</sup> HOBBSAWM, Eric e RANGER, Terrence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.



posiciona a memória como um fato coletivo.<sup>4</sup> Usado aqui para análise de como os moradores estão inserindo em suas memórias os acontecimentos relacionados ao uso turístico da cidade após o ano de 1997. O estudo da memória coletiva permitirá elencar as mudanças nas práticas culturais em um novo contexto da cidade.

Para execução foram utilizados como fontes a imprensa, analisando os periódicos impressos *Inconfidências*, *Tiradentes Gerais* que são locais e o acervo digital da *Folha de São Paulo*. Também foi respaldada na metodologia da história oral por trabalhar com a memória dos moradores da cidade. Entrevistou-se quatro pessoas na faixa dos 50 anos, como uma amostra da memória dos moradores da cidade, de modo qualitativo.<sup>5</sup> As escolhas foram pautadas com primazia daqueles que são residentes, preferencialmente nativos ou que acompanharam de alguma forma o desenvolvimento turístico da cidade e selecionados de diferentes meios sociais com diferentes versões sobre o passado e presente para ser analisado.<sup>6</sup>

Esta pesquisa se desdobra em três eixos dentro do desenvolvimento com apresentações de alguns trechos de entrevistas realizadas como também dos periódicos analisados. A base, discute-se brevemente sobre a concepção de patrimônio, turismo, a relação entre estes dois e como ocorreu o uso turístico em Tiradentes, focando na questão de realização de eventos. Bifurca-se ao tratar sobre cada um dos eventos que foram propostos e analisados. E por fim, são apresentados os resultados da pesquisa.

---

<sup>4</sup> HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 1 ed. São Paulo: Centauro, 2006. p.31.

<sup>5</sup> ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla (Org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, p.172, 2008.

<sup>6</sup> *Ibidem*, p.174.



## Desenvolvimento

A palavra patrimônio traz consigo um conceito muito amplo e debatido, porém discutiremos aqui a noção de patrimônio histórico e artístico, que teve seu processo de criação intensificado no século XIX, para criar referências as memórias sociais.<sup>7</sup> Patrimônio cultural, designa então, um legado histórico socialmente determinado e preservado pela memória coletiva,<sup>8</sup> resultados de intercâmbios culturais e criações.<sup>9</sup> Por muitos pesquisadores são divididos em patrimônio material e imaterial, sendo o primeiro aquele relacionado a construções de “pedra e cal”, e o outro é ligado a manifestações culturais, religiosas, rituais, modos de fazer, dentre outros. Porém, essa dicotomia é falsa para José Newton de Meneses pois “uma manifestação cultural só tem sentido se percebido em conjunto. O universo material media sentidos, valores, significados. Separá-los em sua compreensão [...] seria destruir a possibilidade de apreensão da construção de uma cultura.”<sup>10</sup>

No Brasil, em 1937, o presidente Getúlio Vargas assinou o decreto nº25 que deliberava a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atualmente é o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional –<sup>11</sup> cuja finalidade era reconhecer os patrimônios por meio do tombamento para construir uma identidade brasileira.<sup>12</sup> A compreensão de que patrimônio não era só relacionado a bens materiais vem desde 1930, com o projeto de Mário de Andrade, elaborado para o SPHAN em 1936, mas não foi colocado em prática na época. Este tem presença recente nas políticas públicas<sup>13</sup> com o Decreto 3.551 do ano 2000,

<sup>7</sup> RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. SP: Contexto, 2001, p.16.

<sup>8</sup> MENESES, José. **História e Turismo Cultural**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.11.

<sup>9</sup> *Ibidem*, p. 43.

<sup>10</sup> *Ibidem*, pp.24-25.

<sup>11</sup> RODRIGUES, Marly, *Op.Cit.*, 2001, pp.19,20.

<sup>12</sup> CRUZ, Rita de Cássia. “**Patrimonialização do patrimônio**”: ensaio sobre a relação entre turismo e patrimônio cultural” e produção do espaço. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, nº31, p.99, 2012.

<sup>13</sup> FONSECA, Maria Cecília. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**.2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, pp.66, 67.



surgindo com uma preocupação cada vez maior em registrar bens imateriais.<sup>14</sup>

Para a construção de uma identidade para o Brasil, apostavam na reconstrução da memória coletiva para enfatizar determinados costumes e tradições como marcas de uma nação. A noção de patrimônio passou por um longo trajeto até que atingiu sua concepção como possível mercadoria aliado a preservação, restauração e conseqüentemente o desenvolvimento turístico, como ocorreu em Tiradentes.<sup>15</sup> A prática do turismo, mesmo que somente para a intenção de lazer pode estar sempre sujeita a troca de experiências e culturas. Em meados do século XIX começam a enxergar no turismo um produto comercial, onde se oferece o consumo de bens culturais.<sup>16</sup>

O turismo, de acordo com José Newton Meneses, passou por um momento em que foi visto como um dos poucos setores da economia que poderia crescer, porém por dois caminhos diferentes. Poderia se estruturar economicamente trabalhando aliada à inclusão social e a distribuição de rendas, como também poderia desenvolver segregação social e econômica.<sup>17</sup> Cidades turísticas são ocupadas em ciclos, geralmente de acordo com o calendário de eventos promovidos que atraem turistas, o que causa sobrecarga na infraestrutura local, que não foi planejada para este uso.<sup>18</sup> A atividade

---

<sup>14</sup> SANT'ANNA, Márcia, A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.55.

<sup>15</sup> NEVES, Rodrigo, **História e turismo: a mercadorização do patrimônio histórico e a elitização da área central de Tiradentes**, Minas Gerais (1980-2012). Programa de pós graduação em história, UFSJ, 2013, pp.17-21

<sup>16</sup> RODRIGUES, Marly, *Op.Cit*, 2001, p.15

<sup>17</sup> MENESES, José, *Op.Cit*, 2006, p.13.

<sup>18</sup> CAMPOS, Hécio. Espaço urbano e turismo em Tiradentes – MG. **Revista espaço acadêmico**, nº132, p. 184-185, 2012. Disponível em:



turística apresenta uma dualidade com um grande abismo, entre desenvolvimento econômico e exclusão social. Essa dualidade, “passa a ser vista, muitas vezes, nas comunidades receptoras, como um mal necessário”.<sup>19</sup>

Tratando sobre a cidade Tiradentes, esta passou por um longo processo de transformação em cidade histórica e turística.<sup>20</sup> Mesmo com o tombamento e os olhares de interesses voltados para esta cidade colonial desde a década de 1930, a maioria dos edifícios ficaram em mau estado de conservação até 1970.<sup>21</sup> A partir de 1997, o poder público local, começou a investir no turismo e meios de atrair visitantes para a cidade gerando renda, e como estratégia dedicaram-se na criação de eventos.<sup>22</sup>

Anos após a realização desta estratégia, a câmara municipal de vereadores aprovou e o prefeito municipal da época, Nilzio Barbosa, sancionou a lei nº 2622, de 20 de outubro de 2011, que dispõe sobre a realização de eventos na cidade, que entrou em vigor dia 2 de janeiro de 2012. A lei é específica para eventos de grande porte, que são realizados em áreas edificadas ou vias públicas. Um dos requerimentos trata sobre a responsabilidade dos promotores de evento no provimento de aparatos de proteção para os monumentos ou edificações. Em benefício da cidade, o evento deve destinar, em partes iguais, 2% da receita líquida do evento para o fundo municipal de Turismo e para o Fundo Municipal de Cultura, que deverão aplicar estes recursos nos eventos de natureza cívica e cultural do município. Aqueles que terão sua infraestrutura na praça deverão realocar os vendedores ambulantes. E por fim, é disposto

---

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14935/9116> Acesso em: 25 de abril de 2018.

<sup>19</sup> MENESES, José, *Op.Cit.*, 2006, p.53.

<sup>20</sup> FROTA, Lélia Coelho. Tiradentes: retrato de uma cidade. Rio de Janeiro: Campos Gerais. Fundação Rodrigo Mello Franco Andrade, 1993 apud NEVES, Rodrigo, *Op.Cit.*, 2013, p.26.

<sup>21</sup> NEVES, Rodrigo, CARNEIRO, Eder. Imagens do patrimônio e turismo: metamorfoses e “mercadorização” do território central de Tiradentes, Minas Gerais. **Espaço & Geografia**, Vol.15, n 2, 2012, pp.408-412.

<sup>22</sup> Campos, Hélcio, *Op.Cit.*, 2012, p.184.



que essa lei não se aplica a eventos tradicionais, de natureza cívica ou religiosa em que haja a participação do poder público municipal.<sup>23</sup>

Em Tiradentes, por volta de 1990 que o marketing urbano e a transformação da área central em mercadoria para o consumo turístico ocorreram de forma significativa, resultando em investimentos de empresários no local.<sup>24</sup> A divulgação da cidade e os projetos nela criados para ser uma cidade turística geraram muitos conflitos entre proprietários, agentes da preservação e do desenvolvimento turístico. O deslocamento dos moradores do centro da cidade, impulsionados pela valorização dos imóveis, de problemas de herança com a perda do pai da família, gerou segregação social e marginalização territorial, ocorrendo a gentrificação.<sup>25</sup>

Os investimentos em eventos foram acontecendo de forma crescente e atualmente, segundo informações de Maria Aparecida do Nascimento,<sup>26</sup> acontecem na faixa de três eventos por mês e estão se tornando muito grandiosos. Então o IPHAN – de acordo com seu depoimento - teve que intervir com relação às instalações provisórias, som e quantidade de metro quadrado permitido. Esta depoente e Rogério de Almeida,<sup>27</sup> consideram que muitos eventos passam na cidade só para ganhar dinheiro, e ele sempre ressalta não ser contra os eventos, pois entende que isso move a economia da cidade, mas é contra as formas como eles

---

<sup>23</sup> Lei Nº 2622, de 20 de outubro de 2011, acesso obtido na prefeitura de Tiradentes.

<sup>24</sup> NEVES, Rodrigo, *Op.Cit.*, 2013, p.67.

<sup>25</sup> *Ibidem*, pp.97-99.

<sup>26</sup> Moradora do centro histórico e funcionária do IPHAN – entrevista gravada no dia 29 de maio de 2019.

<sup>27</sup> Ex-morador centro histórico e atual diretor do Museu da Liturgia – entrevista gravada no dia 29 de maio de 2019.



são conduzidos. Rogério considera em sua fala assim: “muitos vem pra cá só para sugar né, são os novos garimpeiros, a gente tinha os garimpeiros do ciclo ouro do século XVIII e a gente tem os garimpeiros do século XXI que vem aqui só para sugar”. Para controlar a forma como esses eventos acontecem, criou a Lei de Eventos quando era vereador – a qual foi tratada anteriormente neste trabalho.<sup>28</sup>

Os empresários que investem na cidade, por vezes, foram relatados nas entrevistas de forma negativa em âmbito de conhecimento sobre o patrimônio e as tradições locais, com falta de respeito às memórias dos moradores de longas datas e nativos.<sup>29</sup> Rogério de Almeida e Maria Aparecida, por exemplo, contam que muitos dos comércios não encerram suas portas enquanto alguma procissão está passando. Ao relatar este fato, Rogério demonstra indignação ao dizer que “as pessoas tem que entender o seguinte, eu não tenho que me adequar a eles, é eles que tem que se adequar aqui”. Os que reclamam de barulho, a maioria são donos de pousadas preocupados com seus hóspedes que vieram para descansar no feriado, mostrando nesse conflito que muitos não enxergam que a cidade tem vida além do turismo.<sup>30</sup> Para amenizar esse conflito, Maria Aparecida, em entrevista, disse: “então o que a gente tá tentando é não conciliar as festas locais com os eventos, pra não ter esse problema”.<sup>31</sup>

Uma das consequências vindas com esse investimento é o alto tráfego de carro, que também foi muito noticiado no periódico *Inconfidências*, como no carnaval de 1998, em uma notícia do Gabinete da Prefeitura Municipal dando esclarecimentos deste acontecimento, dizendo que tentaram fechar a Rua Direita na época do evento. O assunto de fechamento da rua Direita e posteriormente do centro histórico, principalmente em época de

<sup>28</sup> Cf. página 5 deste trabalho; informação também obtida em sua entrevista.

<sup>29</sup> Informações obtidas com a realização de quatro entrevistas individuais.

<sup>30</sup> Entrevista gravada no dia 29 de maio de 2019.

<sup>31</sup> Entrevista gravada no dia 29 de maio de 2019.





eventos, é tratado desde a década de 1990 até os dias atuais, como também relatado em entrevistas para essa pesquisa.<sup>32</sup> Em 1999, o assunto é tratado novamente nas páginas do periódico, por uma moradora entrevistada para esta pesquisa, Maria Aparecida do Nascimento, que se mostra indignada porque nada aconteceu em relação a este assunto, sendo que já existe desde 1984, relatado por ela, uma Portaria Municipal nº391 de 22/8 sobre a necessidade do controle do trânsito, e que esta deveria ser rapidamente incrementada e se tornar lei.<sup>33</sup>

Conforme as entrevistas realizadas, a participação dos moradores nesses eventos criados para atrair turistas para a cidade, é um pouco diferente em cada evento e ao longo do tempo de existência. Costumam participar mais nos que são relacionados à cidade, datas cívicas e religiosas.<sup>34</sup> Rogério de Almeida, em entrevista concedida para este trabalho, conta que alguns desses eventos foram marcantes para ele, porém a maioria apenas nos primeiros anos de realização, dando exemplo do Festival de Cultura e Gastronomia, pois em sua concepção tinha uma interação maior com a comunidade local, e assim explicou: “eu acho muito legal você ter um chefe francês, mas é legal também você ter a ‘Dona Maria da caixa d’água’ fazendo pão de queijo lá na praça e isso no início tinha”,<sup>35</sup> mostrando assim a importância da representatividade.

A relação de patrimônio com eventos e as negligências ocorridas, para Rogério de Almeida, cabe ao poder público intervir e se posicionar sem medo da classe empresarial, procurando trabalhar em equilíbrio

<sup>32</sup> A cidade e o carnaval. *Inconfidências*, Ano 3, nº 14, p.4, outubro de 1998. (Acervo do IPHAN –Tiradentes)

<sup>33</sup> O momento é agora. *Inconfidências*, Ano 4, nº 22, outubro de 1999. (Acervo do IPHAN –Tiradentes)

<sup>34</sup> Informações obtidas com a realização de quatro entrevistas individuais.

<sup>35</sup> Entrevista gravada no dia 29 de maio de 2019.



– desenvolvimento econômico e preservação patrimonial.

Posiciona-se mostrando que os empresários não devem vir com

eventos faraônicos, porque a cidade não suporta [...] não é a questão de que tem 4 mil leitos, mas também tem água, tem luz, a comunidade tem seus afazeres [...] a cidade precisa respirar enquanto cidade [...] tem que ser observada a questão do trânsito, as crianças que vão para escola....

Valério<sup>36</sup> enxerga as negligências, perante a preservação do patrimônio, de duas partes, apontando que

primeiramente do órgão público daqui, isso é, a galinha dos ovos de ouro nosso, então... o evento não quer saber, ele vem cá, faz e pronto, não querem nem saber, agora nós não, a gente precisa disso, das pessoas virem aqui pra visitar isso, principalmente o órgão público, ele tem que preservar isso [...] eu acho que esses eventos deveria ser um pouco fora (do centro histórico), pra não haver depredação.<sup>37</sup>

269

Parte desse lado negativo é apresentado em uma matéria do periódico *Inconfidências* por Dalma Fernandes Ferreira<sup>38</sup>. Em seu ponto de vista, a cidade ganhou muito com o potencial turístico para o lado econômico e meios de preservação, mas ainda falta muito, pois uma cidade não deveria ser boa apenas para turistas, mas também para seus habitantes.<sup>39</sup> Isto pode ser observado na fala da depoente Maria Aparecida, onde ela diz que

a cidade em termos de patrimônio físico ela está muito bem cuidada, mas o patrimônio humano está muito baixo [...] tô cansada de ouvir [...] que precisa melhorar o sistema de saúde pra um turista não morrer aqui [...] a gente pode morrer, mas o turista não pode?.

Essas situações, traz uma percepção sobre o centro histórico em sua fala, o entendimento de que “as pessoas acham que o centro

<sup>36</sup> Ex-morador do centro histórico.

<sup>37</sup> Entrevistas gravadas no dia 29 de maio de 2019, individualmente.

<sup>38</sup> Presidente da Sociedade Amigos de Tiradentes, que publicava o periódico **Inconfidências**.

<sup>39</sup> Tiradentes, patrimônio a ser preservado. **Inconfidências**, Ano 6, nº 33, 2001. (Acervo do IPHAN – Tiradentes).



histórico é só para turismo mesmo e ai vai criando outra cidade, que são os bairros adjacentes.”<sup>40</sup>

A Festa da Santíssima Trindade tem cerca de 243 anos de existência, porém são poucos estudos sobre este acontecimento. Foram encontrados apenas dois trabalhos e somente um destes com grande enfoque no acontecimento da Festa. A pesquisa que mais auxiliou, foi do Padre Pedro Antônio Maia, feita após terminar seu mestrado na USP, que apesar de não apresentar muitas de suas fontes, pôde dar um norte para esse trabalho. Este acontecimento foi acompanhado em junho em de 2019.

Atualmente, o Jubileu da Santíssima Trindade atrai turistas de diversas regiões, sendo a maior festa religiosa da cidade. É a Confraria da Santíssima Trindade que organiza as comemorações que são compostas de missas e procissões.<sup>41</sup> Inicialmente, a festa destinava-se apenas para a população local, situação que mudou no final do século XIX, quando a festa passou a ser mais frequentada, e consequentemente alguns aspectos do festejo acabaram se adaptando a nova quantidade de envolvidos.<sup>42</sup>

No século XX, duas medidas realizadas pela organização e o padre fizeram com que aumentasse o público do festejo, sendo: o contato com a Estrada de Ferro Rede Mineira de Viação, conseguindo horários extras para o dia festivo e a construção da caixa d’água

---

<sup>40</sup> Entrevista gravada no dia 29 de maio de 2019.

<sup>41</sup> CRUZ, Luiz Antônio; BOAVENTURA, Maria José (Org). **Memórias e tradições populares**. Tiradentes: Instituto histórico e geográfico de Tiradentes, 2016, p.68.

<sup>42</sup> MAIA, Pedro Antônio, **Peregrinos da Santíssima Trindade**. São Paulo: Loyola, 1986, p.66.



que o vigário fez espalhar que a água era milagrosa, atraindo mais fiéis.<sup>43</sup> Aos poucos, a festa ao longo dos anos foi perdendo um pouco o caráter religioso com os comerciantes e barraqueiros. Porém ainda assim, a fé era muito praticada principalmente pelos moradores de área rural, que passavam muitas horas na fila para beijar a imagem do Santíssimo.<sup>44</sup> Em 1999, foi noticiado que com muita dedicação vem sendo considerada uma das maiores festas religiosas de Minas Gerais, recebendo cerca de 20 mil fiéis, conforme dados apresentados nesta notícia.<sup>45</sup>

A procissão com a imagem do Pai Eterno, Divino Espírito Santo e Jesus crucificado, que antes era feita no dia festivo, mudou para o dia seguinte, devido ao grande número deromeiros e comércio.<sup>46</sup> Além disso, a procissão que percorria até a praça,<sup>47</sup> neste ano de 2019 não ocorreu até este local também.<sup>48</sup> No dia festivo da Santíssima Trindade, na primeira missa na madrugada de domingo, que acontece às 05 horas, é tradição a chegada de romarias com grupo de famílias ou amigos para assistir, que também formam filas enormes para beijar a imagem e pedir as bênçãos à Santíssima Trindade.<sup>49</sup>

Outra tradição é a presença de barraquinhas no jubileu, vendendo diversos tipos de produtos.<sup>50</sup> Neste setor, é onde se distancia um pouco do lado religioso, que vendem de tudo e há música profana entre as barracas. A prefeitura e a igreja dividem o que é recolhido com as taxas cobradas diariamente dos barraqueiros.<sup>51</sup> Além deles, de acordo com Maria Aparecida, os moradores do alto da Santíssima, “não gostam da festa não, mas

<sup>43</sup> Ibidem, pp.66-67.

<sup>44</sup> MAIA, Pedro Antônio, *Op.Cit*, 1986, p.67.

<sup>45</sup> CRUZ, Luiz. Jubileu da Santíssima Trindade. **Inconfidências**, Tiradentes, Ano 4, nº21, 1998.

<sup>46</sup> MAIA, Pedro Antônio, *Op.Cit*, 1986, p.66.

<sup>47</sup> Ibidem, p.80.

<sup>48</sup> Informação elencada por participação no Jubileu, no ano de 2019.

<sup>49</sup> CRUZ; BOAVENTURA, pp.68-71, 2016.

<sup>50</sup> Ibidem, p.71.

<sup>51</sup> MAIA, Pedro Antônio, *Op.Cit*,1986, p.94.



gostam de ganhar dinheiro com a festa, alugam a frente das casas deles, e vão viajar”. Esta moradora, ao contar sobre essas barraquinhas, dizia que era diferente quando ela era criança, que tinha mais doces e comidas do que produtos como utensílios e bebidas como atualmente e provavelmente a rua não ficava toda lotada de barraca.<sup>52</sup> Atualmente, ela acha a questão do aluguel um pouco aproveitadora, ambição por parte da igreja e prefeitura, que quanto maior o número de vendas de alvará de barracas é melhor para eles. Ocorreu até em uma época em que tinham barracas desde a praça central até a Santíssima – aspecto também tratado por Claudinei Matias<sup>53</sup> – até que o Ministério Público interviu e hoje as barracas não pode descer até a Copasa, fato que Claudinei considera um ponto positivo em relação a preservação do patrimônio material.<sup>54</sup>

O modo que os moradores entendem a festa é bastante similar, de acordo com Maria Aparecida do Nascimento, a qual a família participa da organização também, aponta que esta é a festa do povo, onde os tiradentinos se envolvem muito, onde se encontram até pessoas que não são católicos que vão para comer um pastel ou comprar alguma coisa nas barraquinhas.<sup>55</sup> Claudinei considera o evento como um ponto de encontro de pessoas, onde encontrava seus parentes distantes na infância e depois que se mudou para Tiradentes já participou diretamente da festa da Santíssima Trindade, convidado pelo padre, para seu

---

<sup>52</sup> Entrevistas gravadas no dia 29 de maio de 2019, individualmente.

<sup>53</sup> Nascido em Barroso-MG, Conhecido popularmente como Prego, frequentou Tiradentes desde a infância e mora na cidade há cerca de 10 anos.

<sup>54</sup> Entrevistas gravadas no dia 28 e 29 de maio de 2019, individualmente.

<sup>55</sup> Entrevista gravada no dia 29 de maio de 2019.



congado “Nossa Senhora do Rosário e escrava Anastácia” apresentar.<sup>56</sup> Maria Aparecida ao relatar sobre a importância e a relevância que a religiosidade tem em sua memória e de sua família, conta enxergar que as pessoas de fora, tanto turistas quanto empresários da cidade, tratam essa questão com muito desprezo, pois além de ter que disputar com as procissões e bandas, pedir para o comércio abaixar a porta enquanto a procissão passa, fala também da insensibilidade das pessoas perante as tradições. Como uma das poucas moradoras do centro histórico, a sua casa hoje é a única da rua com a janela enfeitada ou com vela acesa em época de comemoração religiosa.<sup>57</sup> Rogério tem fortemente em sua memória três aspectos sobre este acontecimento, relatado assim por ele:

a reza né, a fé coisa muito forte que a Imagem de Deus Pai é diferenciado e o cheiro... o cheiro da mistura de gente e comida, com mexerica, com Igreja... é muito legal e eu acho bacana, ela ser 100% democrática, em todos os sentidos, classe social e religião, vira um centro de convivência né.<sup>58</sup>

Não foram encontrados nos dias frequentados de 2019 a venda de mexerica, que está presente fortemente na memória de Rogério de Almeida e Maria Aparecida. Também não foi presenciado no dia festivo, domingo, a enorme fila do beijo na imagem. Foram confirmadas, mesmo que em baixo número, que alguns comércios não encerram suas portas enquanto a procissão passa, alguns fecham, mas ainda permanecem clientes nas mesas do lado de fora bebendo. Sobre a organização geral da festa, um ponto preocupante é o local das barracas, marcados por muita poluição, lixo de comidas jogados entre estas. Atualmente, a disposição da organização do festejo é muito diferente do século passado, pois não era comum barraquinhas muito próximas ao santuário como atualmente.

---

<sup>56</sup> Entrevista gravada no dia 28 de maio de 2019.

<sup>57</sup> Entrevista realizada no dia 29 de maio de 2019.

<sup>58</sup> Entrevistas gravadas no dia 29 de maio de 2019, individualmente.



Tratando agora da Mostra de Cinema, o desenvolver desse assunto ocorreu com algumas limitações, sem encontrar nenhum trabalho específico. Para embasamento foram utilizados notícias de jornais, portfólio, folders e livretos do evento. Além disso, ocorreu o acompanhamento desse evento em janeiro de 2019, quando, por diversas vezes, ocorreram tentativas de entrar em contato com organizadores. Porém, o contato era apenas efetivamente conseguido com freelancers. Este assunto, no máximo é citado em alguns trabalhos acadêmicos ao tratar das tentativas da promoção da cidade para o turismo.

A Mostra de Cinema tem seu projeto trabalhado desde 1997, originada de um marketing urbano para a promoção da cidade em âmbito nacional e internacional.<sup>59</sup> Desde o seu início, vem sendo muito divulgada na mídia, com notícias anuais sobre o seu acontecimento, principalmente na “Folha de São Paulo”, desde o ano 2000, sobre abertura do evento, das inscrições nas oficinas, dos filmes que serão passados e outras informações.<sup>60</sup> Tal divulgação pode ter acarretado o aumento a cada ano do número de turistas que a cidade recebe.

Em 1998, a cidade tinha um público estimado de 7.500 pessoas para este evento.<sup>61</sup> Os organizadores presentearam a cidade com um projetor de filmes, e o

---

<sup>59</sup> NEVES, Rodrigo, *Op.Cit.*, 2012, p.427.

<sup>60</sup> “Folha de São Paulo” em 19 de janeiro de 2001 publica uma notícia com o título “Tiradentes abre Mostra de Cinema” (Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1901200114.htm>. Acesso em 14 de novembro 2018). Neste mesmo ano divulgaram em notícia que “Auto da Compadecida” foi eleito o melhor filme da Mostra (Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2901200113.htm>. Acesso em 14 de novembro de 2018). Em 18 de janeiro de 2018 publicam divulgando o início da mostra com a exibição de 126 filmes (Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1801200843.htm>. Acesso em 14 de novembro 2018).

<sup>61</sup> Dados retirados do site do evento na seção do histórico da Mostra de Cinema desde seu início (Disponível em: <http://mostratiradentes.com.br/a-mostra/edicoes-anteriores> . Acesso em 11 de novembro 2018).



secretário de cultura aproveitou e declarou que todos os finais de semana iriam começar a exibir filmes no Centro Cultural. O periódico *Inconfidências* aponta que o comércio, o povo da cidade e os turistas, saíram ganhando com a realização deste evento.<sup>62</sup>

Para o ano de 2019 o público estimado para a participação do evento, de acordo com os dados do site da Mostra de Cinema, era de 35 mil pessoas. Com a realização do “Universo Produção”, “Universo Cultural” e “Sesc Tiradentes”, tiveram 108 exibições de filmes sendo dois destes relacionados com a cidade, os documentários: “Alma da cidade” e “Quantas cidades habitam em uma”. Ambos os filmes são da programação “Mostra Valores” que é uma iniciativa da “Universo Produção”, que tem como objetivo dialogar com a comunidade local. A Mostra Valores também divulgou sobre a APAE de Tiradentes e os trabalhos nela realizados, como aula de música, teatro, cerâmica e outros, deixando uma conta disponível para fazer a doação.<sup>63</sup>

No que concerne à Mostra Valores, tanto os dois filmes e a divulgação sobre a APAE da cidade, segundo Rogério de Almeida, ocorreram “porque a gente tem brigado, por que no projeto de lei (projeto lei de eventos nº 2622, de 20 de outubro de 2011) os eventos são obrigados a ter contrapartida social agora, eu coloquei tudo na lei”. Vale ressaltar que, no projeto de lei a contrapartida social encontrada após análise, se refere à destinação em partes iguais de 2% da receita líquida do evento para o fundo municipal de Turismo e para o Fundo Municipal de Cultura, que deverão aplicar estes recursos nos eventos de natureza cívica e cultural do município.<sup>64</sup>

Não foram encontradas muitas informações sobre a Mostra Valores, mesmo com tentativas de envio de e-mail e ligações para a

<sup>62</sup> I Mostra de Cinema de Tiradentes. *Inconfidências*, Ano 3, nº013, 1998. (Acervo IPHAN – Tiradentes).

<sup>63</sup> Portfólio da Mostra de Cinema de 2019.

<sup>64</sup> Lei Nº 2622, de 20 de outubro de 2011, acesso obtido na prefeitura de Tiradentes.





Universo Produções. No setor de edições anteriores do evento na página da internet da Mostra de Cinema, a primeira menção desse programa foi do ano de 2018 – 21ª edição. Esta edição contou com o lançamento em rede sociais da campanha “Descubra #Tiradentes300anos” para comemorar o tricentenário da cidade. Esta campanha, de acordo com notícia divulgada em seu próprio site, tem como objetivo “enaltecer e apresentar ao público os principais pontos turísticos da cidade para despertar o interesse em desfrutar da programação da 21ª Mostra Tiradentes”.<sup>65</sup>

Outra forma de diálogo com a comunidade é o cortejo de arte como abertura do evento, com o intuito de celebrar os grupos de tradições locais. Este cortejo, sempre foi elencado quando noticiavam a Mostra de Cinema, como um aspecto de comunhão entre os participantes diante de diversas culturas apresentadas.<sup>66</sup> Mas também foi usado como exemplo do caos resultado em não fechar o centro histórico, com uma imagem do cortejo de arte entre os carros na Rua Direita em matéria publicada nos periódicos locais.<sup>67</sup>

Sobre o diálogo entre a Mostra de Cinema com a comunidade, são momentos presentes na memória de Claudinei Matias, conta ser o quinto ou sexto ano que ele é convidado para participar do cortejo de arte, com o seu congado Nossa Senhora do Rosário e Escrava Anastácia. Para Claudinei essa apresentação não é importante apenas pelo dinheiro, mas pela visibilidade que eles vão ter e conseqüentemente a possibilidade de

---

<sup>65</sup> (Disponível em: <http://mostratiradentes.com.br/a-mostra/edicoes-anteriores/1084>. Acesso em 28 de maio de 2019).

<sup>66</sup> 8ª Mostra de Cinema de Tiradentes. **Caminhos e Trilhas**, p.7, fevereiro de 2005 (Acervo IPHAN – Tiradentes).

<sup>67</sup> Fechamento do centro histórico. **Tiradentes Gerais**, Ano 2, nº20, fevereiro de 2006 (Acervo IPHAN – Tiradentes).



serem mais respeitados. Além desse contato com a Mostra, ele conta que já até foi homenageado durante o evento, pelo o que ele faz relacionado ao congado. Isto ocorreu no ano de 2017, colocaram um banner com sua foto na praça, o qual ele guarda com muito carinho.<sup>68</sup> Como a cidade não tem cinema, este morador enxerga o evento como uma oportunidade para aqueles que não tem condições de ir em outra cidade. Conta, assim como Maria Aparecida, que os preparativos para a Mostra de Cinema são bem diferentes do Jubileu da Santíssima Trindade, o qual todo mundo fica na expectativa e se prepara o ano todo, mas que a Mostra de Cinema não é deixada de lado totalmente, os moradores sempre comentam que está chegando. Maria Aparecida também traz em sua memória este evento de maneira positiva em alguns aspectos, contando como ele era no início, que era realizado na Praça das Mercês, tendo mais envolvimento da comunidade e as instalações provisórias eram semelhantes à tenda de circo, diferente do que é hoje. Em contrapartida, comenta que em alguns aspectos a comunidade fica a parte do que está sendo realizado, dando exemplo de que muitas oficinas oferecidas chegam na cidade algumas vezes com as vagas já preenchidas.<sup>69</sup>

Este evento, como relatado por Maria Aparecida e Valério, já trouxe impactos negativos pelos frequentadores. Isto ocorreu especificamente a partir do momento em que começaram a realizar shows no final da noite, atraindo assim, um público para a cidade que não frequentava a Mostra em si e iam durante o show para “tumultuar” aproveitando da ocasião.<sup>70</sup>

### **Considerações Finais**

Tendo em vista os aspectos analisados do novo uso territorial da cidade Tiradentes após a década de 1990 e a relação dos seus

---

<sup>68</sup> Entrevista gravada no dia 28 de maio de 2019.

<sup>69</sup> Entrevistas gravadas no dia 28 de maio e 29 de maio de 2019, individualmente.

<sup>70</sup> Entrevistas gravadas no dia 29 de maio de 2019, separadamente.



278

moradores com as mudanças ocasionadas, nota-se que não muito diferente de outros casos, os interesses econômicos estão acima dos interesses de preservação do patrimônio cultural local. Esta nova realidade é carregada de muita luta dos moradores para se sentirem inseridos nos novos acontecimentos e até mesmo manter os antigos, uma luta de respeito por suas tradições. De toda forma, estas batalhas cotidianas podem ser notadas nos dois eventos, de diferentes formas. Com um turismo cada vez mais forte, os problemas estão no cerne da atividade turística e não apenas de quem realiza eventos, que são impactos secundários. A questão interacional e as mudanças, quanto aos eventos que ocorrem, podem trazer diferenças em cada um, mas não a ausência de memórias entre os moradores sobre estes acontecimentos.

O Jubileu da Santíssima Trindade, pode estar fortemente presente na memória e trazer representatividades maiores por ser uma prática passada por muitas gerações, mas não deixou de sofrer alterações. A mudança no território central, em que o uso residencial foi substituído pelo comercial causou diversos impactos nesta tradição. Alterou o lado simbólico do ambiente que percorre a procissão, sendo que antes haviam muitas casas enfeitadas e hoje são comércios abertos durante a passagem da procissão. Além disso, com o uso turístico da cidade, os olhares da organização da festa juntamente com os órgãos públicos, apresentam falhar em questões de preservação para com o patrimônio histórico. Possivelmente influenciado pelo novo contexto da cidade, começaram a visar fortemente os lucros obtidos



com as barraquinhas e seu número cada vez maior, caminhando para um lado de ambição comercial onde o profano está presente fortemente e também podendo impactar no ambiente do centro “histórico”.

No que concerne à Mostra de Cinema, uma tradição inserida, pode sim trazer interações com o público local, como até mesmo a Mostra Valores e o Cortejo de Arte, mas em contrapartida, ao longo dos anos, pelo o que foi notado em periódicos desde 1997 e as entrevistas realizadas, este evento começou a fugir de seu propósito inicial, distanciando a comunidade local. Apesar do Cortejo de Arte fazer parte da programação desde a primeira edição, esta é a única programação fixa que pode ser capaz de gerar um sentimento de representatividade. Além deste, a Mostra Valores, com base nas entrevistas e argumentados levantados, parece ser algo recente, iniciado como resultado de luta impulsionada ao longo de anos, como até mesmo a criação do projeto lei de eventos que pode ter pressionado os eventos diante da realização da contrapartida social. Na 21ª Mostra de Cinema, em 2012, nota-se que o objetivo da produção do curta de comemoração aos 300 anos da cidade, não ocorreu somente com o propósito de diálogo com a comunidade, mas também um marketing duplo, ao apresentarem este projeto visando enaltecer os pontos turísticos da cidade para despertar o interesse do público ir prestigiar o evento em si, oferecendo assim, dois “produtos” de uma só vez. O primeiro, um uso cultural da cultura de conhecer novos ambientes, sendo neste caso o patrimônio histórico do local; e o segundo, um produto temporário, o próprio evento. Deve ser levado em conta também que por ser um evento para atrair o turismo e este ser considerado um gerador de rendas para a população local, os moradores podem ter uma participação menor neste acontecimento, por estarem atendendo os turistas que aumentam a cada ano. Não que estes eventos devem ser completos de atividades para moradores, a questão maior está no cerne da atividade relacionada do desenvolvimento turístico que



distanciou cada vez mais os moradores dos acontecimentos da cidade.

Contudo, notou-se que desde o início os eventos já causavam desconforto e a situação foi agravando a cada ano. Os problemas são os mesmo de 20 anos atrás, e pode ser mais impactante ainda pelo número de turistas que só aumentam. Não é somente a falta de diálogo dos eventos para a comunidade, mas principalmente de órgãos públicos com estas. A comunidade entende a importância do turismo e eventos, mas como já tratado do que ocorre em outras cidades históricas, isso torna-se um mal necessário. Atualmente, mesmo que os eventos façam algumas atividades relacionadas à comunidade, esta passou aos poucos a distanciar destes, por internalizar que o que ocorre no centro histórico é para turistas. Isto possibilitou a criação de um sentimento de não pertencimento, a ideia de que estão ali para servir turistas e consequentemente afastando-os de qualquer evento e prejudicando também o que já era tradição. Não é suficiente só os eventos trazerem contrapartida social, mas também os próprios órgãos públicos pensarem no cotidiano dos moradores, em inseri-los novamente no ambiente de que foram tirados, entendendo a mediação entre o edificado e o lado humano que construiu este e guardam suas memórias deste local, de uma cidade colonial de interior onde a vida social entre os moradores era possível na área central. Não perderam somente suas casas no centro, mas também foram aos poucos excluídos do que poderia continuar a ser fortemente um ponto de encontro, que hoje é um local mercadorizado.



### Referências Bibliográficas

ABREU, Regina; HAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.13-18.

\_\_\_\_\_. A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. P.34-48.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p.157-201.

ARAÚJO, Maria Marta (coord.). Museu da Liturgia, Pesquisa Histórica: relatório técnico final/Maria Marta Araújo; Célio Macedo Alves. Belo Horizonte: Pró-Città, 2011.

CAMPO, Hélcio. Espaço urbano e turismo em Tiradentes – MG. **Revista espaço acadêmico**, N°132, pp.182-191, 2012. Disponível em:  
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/artic/e/view/14935/9116>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

CRUZ, Rita de Cássia. “Patrimonialização do patrimônio”: ensaio sobre a relação entre turismo e patrimônio cultural” e produção do espaço. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, N°31, pp.95-104, 2012. Disponível em:  
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:k1Y-NyUUT0EJ:www.journals.usp.br/gcousp/article/download/74255/77898+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 de março de 2018

CRUZ, Luiz Antônio; BOAVENTURA, Maria José (Org.). **Memórias e tradições populares. Tiradentes: Instituto histórico e geográfico de Tiradentes**, 2016.

FONSECA, Maria Cecília. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.59-79.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001, p.7-14.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 1 ed. São Paulo: Centauro, 2006.



HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terrence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p.111- 153.

MAIA, Pedro Antônio. **Peregrinos da Santíssima Trindade**. São Paulo: Loyola, 1986.

MENESES, José. **História e Turismo Cultural**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NETO, Francisco Paulo. Evento: de ação, de entretenimento a agente de promoção do patrimônio histórico-cultural. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINKSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. SP: Contexto, 2001. P. 53-66.

282

NEVES, Rodrigo; CARNEIRO, Eder. Imagens do patrimônio e turismo: metamorfoses e “mercadorização” do território central de Tiradentes, Minas Gerais. **Espaço & Geografia**, Vol.15, n 2, 2012.

\_\_\_\_\_. **História e turismo: a mercadorização do patrimônio histórico e a elitização da área central de Tiradentes**, Minas Gerais (1980-2012). Programa de pós graduação em história, UFSJ, 2013.

PINSKY, Carla (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINKSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. SP: Contexto, 2001. P. 15-27.

SANT’ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**.2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. P. 49-58.

SOARES, Geísa. Os impactos do turismo em cidades históricas – Estudo de caso em Tiradentes. Disponível em:



[https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios\\_seminatur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT04-4.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_seminatur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT04-4.pdf). Acesso em: 25 de abril de 2018.

Artigo enviado em: 27/12/20

Artigo aprovado em: 24/07/20